

Luana Silva do Rosário

E-mail: luanasilvadorosario@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª Anna Cecília Teixeira

aceciliateixeira@uol.com.br

Dr^ª. Em Ciências da Educação

Universidade São Marcos - SP

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Relata sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita no contexto da Educação Infantil. Aborda que ao falar em Educação Infantil é trazer á memória mais do que o cuidar e sim também o educar; cuidar e educar caminham lado a lado na educação infantil. A linguagem oral e escrita na educação infantil traz discussão acerca do trabalho desenvolvido pelo corpo técnico pedagógico. A aprendizagem deve ser inserida pelo docente de forma lúdica e espontânea, tendo em vista a criança como sujeito histórico de direito. Contempla que a linguagem é desenvolvida no âmbito familiar, porém é na Educação Infantil que a criança inicializa o processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita, mas é preciso que seja respeitada a construção do seu próprio eu. Deve ser inserida de forma adequada para que não cause malefício à criança. E tratando-se de malefício, se a linguagem oral e escrita for trabalhada de forma inadequada a criança terá sequelas durante toda a sua infância. É preciso respeitar a infância para que a criança desenvolva-se de forma integral, trabalhando de forma lúdica com jogos, brincadeiras, músicas e bastante interação. O benefício da linguagem é que ela é fundamental para a relação do educando com a sociedade, ela é capaz de transformar as ações das crianças com o mundo, trazendo experiência e conhecimento. O maior desafio da Educação Infantil hoje é desentrelaçá - la das concepções ultrapassadas existentes na sociedade.

PALAVRAS – CHAVE: Educação infantil. Linguagem oral e escrita. Aprendizagem

ABSTRACT

It reports on the development of oral and written language in the context of Early Childhood Education. He discusses that when speaking in Early Childhood Education it is to bring to mind more than caring, but also to educate; caring and educating go hand in hand in early childhood education. Oral and written language in children's education brings

discussion about the work developed by the pedagogical staff. The learning must be inserted by the teacher in a playful and spontaneous way, with a view to the child as a historical subject of law. It contemplates that language is developed within the family, but it is in Early Childhood Education that the child initializes the process of learning oral and written language, but the construction of his own self must be respected. It should be inserted properly so that it does not cause harm to the child. And in the case of malice, if oral and written language is improperly handled, the child will have sequelae throughout his childhood. It is necessary to respect the childhood so that the child develops integrally, working in a playful way with games, games, music and enough interaction. The benefit of language is that it is fundamental to the relationship of the learner to society, it is capable of transforming children's actions with the world, bringing experience and knowledge. The greatest challenge of Early Childhood Education today is to de - interlace it from outdated conceptions in society.

1 DIÁLOGOS SOBRE A LINGUAGEM E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O artigo Linguagem oral e escrita na Educação Infantil abordará algumas concepções sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita durante o processo da educação infantil, já que elas são formas utilizadas para veicular tudo que se sente e pensa. As hipóteses levantadas neste artigo são de grande relevância para formação acadêmica e para garantir o desenvolvimento do educando no seu processo inicial de aprendizagem, pela necessidade da inclusão do indivíduo na sociedade.

O ensino da língua oral e escrita vai se aperfeiçoando por meio da convivência que se tem com os outros, nas relações sociais ou em atividades escolares. Ler e escrever são práticas que devem ser exercitadas em sociedade, para que o seu aperfeiçoamento seja conciso. Segundo Vygotski (2001) a escrita deve ser apresentada à criança como instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar informações, ideias e sentimentos. Levando-se em conta que a linguagem é um elemento de interação entre as pessoas, pretende-se mostrar que para as crianças da Educação Infantil o ensino aprendizagem da língua oral e escrita deve se dar através de brinquedos, músicas, jogos, signos, objetos, dentre outros. Nesse período não se deve forçar as crianças a aprenderem a ler e escrever, mas sim ensinar de forma lúdica através das atividades propostas a importância do aprendizado, e que a leitura e a escrita se constituem gradualmente nas interações.

A escolha do tema está atrelado à consciência de que a criança aprende a língua oral nas relações familiares, porém é na Educação Infantil que a criança inicia o seu processo de aprendizagem no que diz respeito à relação entre a língua oral e escrita, dentro do contexto cultural e social, levando em conta os níveis de aprendizagem. Na educação infantil trabalham-se vários aspectos da linguagem oral e escrita. A indagação que se faz nessa pesquisa é simples, mas que ocorre frequentemente nas pré-escolas. Por que alguns professores ainda transmitem para os alunos da educação infantil a linguagem oral e escrita de forma inadequada? Por que os alunos ainda são obrigados a ler e escrever na Educação Infantil? Sabe-se que as crianças da Educação Infantil são sujeitos históricos de direito, sendo assim deve-se respeitar o perfil e a idade correta para

a alfabetização. A leitura e a escrita podem até fazer parte da educação infantil, mas devem estar incluídas em formas de diversão como canções, histórias contadas, ilustrações, desenhos, brinquedos, e dentre várias outras formas de aprendizado. Com essa interação social a criança da educação infantil aprenderá brincando, sem perder sua essência de criança.

Na educação infantil há inúmeros aspectos e usos da linguagem oral e escrita, através deles é possível possibilitar à criança o uso e a compreensão do papel da estrutura e do funcionamento da linguagem. A linguagem oral e escrita deve estar inserida no contexto escolar da criança da educação infantil, mas de forma adequada, ou seja, não forçá-la a aprender. Sabe-se que ainda é comum a prática da leitura e escrita na educação infantil, os professores alfabetizam crianças entre 4 e 5 anos para atender aos anseios da atual sociedade capitalista, mas deve-se coibir essa prática, pois, a alfabetização na Educação Infantil pode trazer malefícios à criança, uma vez que o educando é privado do direito de viver ludicamente, brincar e desenvolver o seu imaginário. As crianças inclusas na educação infantil devem ter todos seus direitos preservados. A linguagem oral e escrita deve ser transmitida às crianças de forma lúdica e dentro do seu contexto social, para o desenvolvimento dela, através de jogos, leitura de histórias, brincadeiras de roda, desenhos, dentre outras variedades de atividades. O educador deve se dispor a transmitir as atividades educativas de forma com que o aluno aprenda a ler e escrever através da brincadeira, da música e da literatura. A criança da educação infantil tendo seus direitos preservados vai aprender através da interação social, sem perder o seu momento de infância.

As hipóteses levantadas para o desenvolvimento desse artigo sedimentam-se em questões como: A alfabetização na educação infantil traz malefícios à criança? É possível trabalhar a linguagem oral e escrita de forma lúdica, sem estabelecer como meta prioritária a alfabetização? As atividades educativas na educação infantil pautadas nos valores são vistas como menos importante? Os professores alfabetizam crianças de 4/5 anos na educação infantil para atender aos anseios da sociedade capitalista?

Os objetivos pretendidos com esse trabalho são:

Compreender o ensino da linguagem oral e escrita na educação infantil.

Verificar os prós e os contras do ensino sistematizado da linguagem oral escrita na educação infantil.

Conscientizar os educadores sobre as estratégias/recursos adequados ao processo ensino aprendizagem da língua oral e escrita na educação infantil.

O artigo foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas os principais autores que embasam o tema são: Delia Lerner, Ana Lucia , Goulart de Faria, Suely Amaral Mello, Cláudia Maria Mendes Contijo, Dagoberto Bruim Arena, Emilia Ferreira e Vygotski e entrevistas com professores da educação infantil. O aprofundamento do tema será valorizado para que se tenha uma melhor visão e uma expansão do aprendizado. Assim, pode-se dizer que através das pesquisas bibliográficas e análises de campo se transformará no artigo pretendido, o método é indutivo explicativo e estatístico.

O trabalho é relevante para a sociedade, pois entender a Educação Infantil e o seu papel de construção da identidade, da linguagem, enfim, da constituição dos valores cognitivos e sociais requer do educador sensibilidade, persistência e conhecimento.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARCABOUÇO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

O tema linguagem oral e escrita na Educação Infantil promove a constituição de saberes básicos nessa etapa de ensino, tem sido discutido por vários teóricos da área da educação. Sabe-se que este processo é um elemento de suma importância para a inserção da criança na sociedade, construindo assim conhecimentos, pensamentos e experiências diversificadas. Os vários teóricos pesquisados defendem a questão de que a alfabetização traz implicações, benefícios e malefícios para a Educação Infantil, reiterando assim a visão de criança como sujeito histórico de direito.

Paulo Freire (1982) por sua vez afirma que a aprendizagem da leitura e da escrita só terá êxito na vida do educando, se os conhecimentos forem absorvidos e vivenciados de forma coerente.

Assim como Paulo Freire (1982), Ana Lucia Goulart de Faria (2007) afirmam que antes mesmo de os educandos entrarem para o ensino de aprendizagem, eles já possuem o que se pode chamar de experiência de vida, ou seja, eles já tem a apropriação das informações e saberes adquiridos com e sobre o mundo, informações que são peças fundamentais para aprimoração do conhecimento. Esse conhecimento pré-adquirido do educando deve ser utilizado para que o desenvolvimento e aquisição da linguagem flua com mais precisão.

Assim como ensinar as letras precisa ter objetividade e estar associado aos saberes constituídos nas relações cotidianas, não há no sentido de obter conhecimentos, haja vista que os educandos já trazem para o ambiente escolar conhecimentos pré-adquiridos, por isso cabe à escola promover educação formal aliada à ludicidade, para o desenvolvimento dos mesmos.

A linguagem oral e escrita está inserida nas relações cotidianas, deste modo a linguagem deve ser apresentada à vida das crianças de forma com que eles tenham interesse e tenham prazer em aprender. Levando em conta essa assimilação prazerosa, Arena (2010) afirma que os professores devem impulsionar e incentivar os alunos à leitura de imagens, de acordo com ele, o educador pode trabalhar linguagem com a criatividade e dentro da realidade da criança.

Seguindo essa linha de pensamento, Bruner citado por Ana Lucia Goulart de Faria afirma que a criança pode aprender qualquer coisa, desde que adequada a sua forma de compreender o mundo. (p. 70, 2007).

É preciso entender como educadores, na Educação Infantil que se deve respeitar o momento de aprendizagem de cada criança, pode-se perceber que o que chama a atenção do educando no processo de aprendizagem é o lúdico. O educando desenvolve seus conhecimentos previamente adquiridos através de brincadeiras, músicas e jogos que tenham o intuito de promover o ensino. Através da aprendizagem desses conhecimentos a criança se desenvolve culturalmente, socialmente e intelectualmente neste processo, nas interações com o outro.

O educador deve buscar conhecimento sobre a realidade, sobre como se aprimorar visando sempre o contexto em que vive o seu educando, partindo assim para a

busca de fontes que façam parte da realidade, utilizando um ensino contextualizado a partir do concreto, do que é vivenciado pela criança.

Assim, pode-se destacar a afirmação de Emilia Ferreiro (2001) em que relata que a aquisição da linguagem oral e escrita deve partir do ponto de vista infantil, seguindo assim uma aprendizagem a partir de pontos elaborados pelas próprias crianças e não através da visão e da realidade de um adulto. A visão que se pode ter dentro da sociedade é que cada vez mais há cobranças na Educação Infantil para que a criança seja incluída neste processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita, fazendo que educadores, insiram na educação infantil precocemente o processo de alfabetização, o que deve ser respeitado dentro do contexto da infância.

Conforme estudos de Mello e Miller (2008), pode-se apontar que muitos professores ainda antecipam o ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, fazendo com que a aprendizagem se torne uma má experiência, tendo como consequência o fracasso na infância do educando.

“Segundo Levin (1997, p.5) citado por Cláudia Maria Mendes Contijo [...] palavra infância passou a designar a primeira idade de vida: a idade da necessidade de proteção, que perdura até os dias de hoje.”

Seguindo a afirmativa citada acima, pode-se entender que infância é a fase que vai desde o nascimento até a puberdade, de zero aos dozes anos de idade. Percebe-se que é na infância que a criança começa a desenvolver os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, através dos conhecimentos pré-adquiridos, desenvolvendo assim essa aprendizagem de forma gradual e natural. O educando incluído nesse processo de aprendizagem, deve desenvolver conhecimentos que preservem sua infância.

Segundo Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p.30) a criança aprende muito antes do que os livros diziam que elas aprendiam, pois a criança começa aprender desde que nasce.

Pode-se afirmar então que o processo de aprendizagem da criança começa ao nascer através da interação com os seus pais, com as palavras pronunciadas ao seu redor, através de cantigas, dentre outros estímulos que possam lhe proporcionar a aprendizagem.

A criança ao entrar na Educação Infantil começa a desenvolver suas habilidades de acordo com o processo de aprendizagem, trazendo assim sentido para todas as informações adquiridas no processo informal de aprendizagem antes adquirido, no caso em casa, em uma conversa, na rua, vai ser através da ludicidade e dos componentes metodológicos adotados pelo educador da educação infantil que o educando compreenderá as noções em seu entorno.

Segundo Suely Amaral Mello citado por Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p. 19) “Na educação infantil ler com os ouvidos e escrever com a boca é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos”

O educando, segundo a autora, aprende a ler e a escrever de forma não literal, ou seja, diferente da aprendizagem de leitura e escrita convencionais, como jogos, musicas, dentre outras que pode contribuir para o desenvolvimento do universo cultural da criança. Elas adquirem a aprendizagem através do uso de metodologias apropriadas para faixa etária, o educador de Educação Infantil transmitirá todo o conhecimento de forma clara, objetiva, mas sucinta fazendo com que os alunos possam aprender nesta interação. Ainda se pensando o valor das atividades lúdicas na vida da criança, a autora aponta o jogo como a atividade simbólica mais importante da idade infantil, que possibilita a expressão da situação imaginária, fruto da experiência adquirida pela criança no contexto social.

As diferentes atividades introduzidas no contexto escolar irá proporcionar aos educandos um universo de aprendizagem e habilidades bem amplo, através do imaginário sempre em consonância com a realidade. A proposta é introduzir o conhecimento com o uso das mais variadas metodologias, que prendam a atenção do aluno e que faça o mesmo a aprender. Os jogos, músicas, brincadeiras são formas de trabalhar a linguagem oral e escrita de forma atrativa, instigando o aluno a ter mais prazer na busca por novos conhecimentos e saberes.

Bruner citado por Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p. 57) afirma que “A espécie humana utiliza o jogo para desenvolver a linguagem e suas regras [...]

Dessa forma, entende-se que o processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita na educação infantil pode ser iniciado pelo educador através da utilização de jogos didáticos e pedagógicos, levando o aluno a aprender usando a imaginação e o

raciocínio. Através dos jogos e brincadeiras o educador estará ensinando ao seu educando os vários tipos de regras que estão incluídas na sociedade, e de uma forma bem simples e prazerosa estará ensinando o mesmo a linguagem tanto oral quanto escrita, dentro do contexto da educação infantil. O educador deve motivar e incentivar o aluno a aprender através das atividades propostas, quanto maior a interação do aluno com o outro, melhor será aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p.58). Afirma que a linguagem é um instrumento de aprendizagem essencial para a constituição do pensamento e das relações de interação social.

A linguagem oral e escrita é fundamental para a relação pessoal e interpessoal do indivíduo que está inserido dentro da sociedade. Na educação infantil a interação deve ser maior ainda, o aluno deve interagir com o outro de todas as formas possíveis para a ampliação do conhecimento, a aprendizagem da linguagem deve ser trabalhada dentro do contexto da criança, levando em consideração a criança como sujeito histórico de direito, partindo do pressuposto de que a infância deve ser preservada, respeitando sempre as suas limitações.

Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p.58) ainda afirma que a linguagem é uma ferramenta plurifuncional que transforma as ações da criança e a faz participar da vida intelectual e social que a cerca.

Por meio da linguagem que a criança começa a ter a construção do seu “eu” dentro da sociedade, toda essa construção e inclusão será de importância para o desenvolvimento de um conhecimento mais amplo futuramente.

As diversas formas de linguagem que a criança absorve na educação infantil, através de jogos, brincadeiras, músicas e interação fazem com que a mesma se desenvolva ativamente dentro do contexto sociocultural, sendo participante ativo da sociedade. Por meio da linguagem que a criança começa a ter a construção do seu “eu” dentro da sociedade, toda essa construção e inclusão será de importante para o desenvolvimento de um conhecimento mais amplo futuramente.

Para Ana Lucia Goulart de Faria (2007, p.20) “O desafio do educador na educação infantil não é o ensinar a desenhar e juntar letras, e sim o de oferecer condições para que a crianças possam se desenvolver como pessoas plenas e de direito.”

Partindo deste ponto, pode-se entender que a Educação Infantil não deve visar à alfabetização, mais sim oferecer condições e suporte para que essas crianças futuramente possam assimilar todo o conhecimento. A linguagem oral e escrita não deve ser transmitida na Educação Infantil como desenhar e juntar letras, o docente responsável na transmissão de conhecimentos deve oferecer a criança oportunidades diversas, explorando a linguagem através do lúdico e do imaginário, para que assim se desenvolvam pessoas com conhecimentos e plenos direitos.

Segundo nesta perspectiva Emilia Ferreiro (2001) afirma que as crianças têm a capacidade de codificar e decodificar, realizando uma importante atividade, as crianças a todo o momento está procurando conhecer, descobrir, se apropriar de novos conhecimentos, porém sempre voltados ao real, ao seu contexto de infância, de educação infantil.

Segundo Suely Amaral Mello citado por Ana Lucia Goulart de Faria (1997, 32)

Antecipar o ensino das letras” sem trazer o debate da cultura para o cotidiano é desrespeitar o tempo da infância e sustentar uma educação tecnicista, em que predominam o mito da precocidade e o mito da superespecialização, alimentados pela lógica da competitividade.

O desafio dos educadores perpassa ao ensino da linguagem oral e escrita, deve-se respeitar a criança inclusa na educação infantil, seu processo de aprendizagem deve ser de acordo com a realidade ao seu entorno, respeitando seu tempo, respeitando o seu desenvolvimento, sem atingir o direito da criança. A criança tem o direito de educação de qualidade, ela tem o direito de ter a sua infância preservada, tem o direito ao desenvolvimento de acordo com a sua capacidade de absorção, sem aceleração do seu aprendizado.

A LDB de 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (p. 10), afirma que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em

seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Deve-se ter uma compreensão por parte dos educadores inseridos no processo da educação infantil, que a forma de aprendizagem do aluno neste contexto deve ser de acordo com a Lei de Diretrizes Básicas 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. A criança aprenderá a importância da linguagem oral e escrita trabalhando sua imaginação através de jogos, brincadeiras, músicas e outras atividades de interação social que lhe proporcione novas formas de conhecimento.

A aquisição da linguagem seja ela oral ou escrita é primordial na educação infantil, promovendo experiências prazerosas e diversificadas, ampliando o conhecimento e capacidade de interação com o mundo. Na educação infantil a linguagem é vista como articulação que tem função simbólica do ser e pensar, sendo assim é a etapa mais importante que uma criança tem, pois é nela que é desenvolvida todas as suas habilidades cognitivas e sociais.

Por isso pode-se visar a linguagem oral e escrita como uma função essencial que deve fazer parte da história da criança desde muito pequena, para que assim elas possam conviver com as práticas sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a linguagem oral e escrita é essencial para todos os seres humanos, levando em conta o contexto histórico, faixa etária, realidade social em que o indivíduo convive. Para a educação infantil é primordial a aquisição da linguagem para que as crianças possam construir por si próprias um pensamento mais elaborado e rico. É preciso que esse ensino seja transmitido de forma adequada e delicada conforme o desenvolvimento de cada educando, não perpassando aquilo que lhe compete como saberes já pré-adquiridos antes de entrar na educação infantil.

Desse modo vale ressaltar que as crianças irão ter prazer e vontade de ler, o que trará benefícios para o seu desenvolvimento. É preciso ter como objetivo a liberdade de expressão do educando, assim é necessário que o educador trabalhe com

metodologias diferenciadas para que o trabalho se torne mediador entre a socialização e o ensino da linguagem.

Espera-se que este estudo possa ser motivado de vários trabalhos que contemplem temas afins.

REFERÊNCIAS

ARENA, D. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, **Lei nº 9394**, de 20 de Dezembro de 1996. Diário Oficial da União, nº 248, 1996.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. MELLO, Suely Amaral (orgs.). **O mundo da escritano universo da pequena infância**. 2ª edição. Editora: Autores associados. São Paulo. 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**. 2ª edição. Editora: Autores associados. São Paulo. 2007.

LERNER. Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Editora: Artmed. Rio Grande do Sul. 2007.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.